

# BIRD promete apoio ao Brasil

por Vera Saavedra Durão  
do Rio

O Banco Mundial (BIRD) vai aprovar, até o fim do ano, projetos para o Brasil no valor de US\$ 1,1 bilhão. A informação foi dada ontem pelo diretor de projetos do BIRD para a América Latina, Van Der Meer, que participou, no Rio, do seminário "Oportunidades Comerciais", na Fundação Centro de Comércio Exterior (Funcex). Um desses projetos — US\$ 350 milhões para operações de "draw back" — poderá ser aprovado ainda hoje, conforme previsão de Roberto Henry Guitton, coordenador geral da área internacional da Secretaria de Cooperação Técnica e Econômica (Subin), da Seplan, também presente ao seminário.

Além deste projeto de "draw back", que terá seus recursos liberados pelo Banco Mundial e repassados à Cacex, estão em pauta para serem examinados pela diretoria do banco: um projeto solicitado pelo Ministério da Agricultura (empréstimos que apoiem mudanças na política de crédito agrícola) de US\$ 300 milhões e outros dois na área de energia elétrica. Sendo um para eletrificação rural em regiões de Minas Gerais e do Paraná, de US\$ 200 milhões, e outros de distribuição de energia, da Eletrobrás, de US\$ 250 milhões. Até a semana passada, o BIRD havia aprovado apenas um — US\$ 52,7 milhões para infraestrutura de 287 municípios paraenses — de um total de vinte projetos, somando mais de US\$ 2 bilhões, que lhe foram encaminhados no início de seu ano fiscal 1983/84 (julho/junho) pelo Brasil.

## RECURSOS

Van Der Meer disse, em sua palestra na Funcex, que o Banco Mundial disporá, neste novo ano fiscal, de recursos de US\$ 14 bilhões, sendo US\$ 3 bilhões destinados à América Latina. Estimou em torno de US\$ 1,5 bilhão o volume de créditos que deverá ser liberado para o Brasil até junho de 84, valor idêntico ao que foi aprovado no ano fiscal 1982/83.

Ao falar com jornalistas, o diretor de projetos do BIRD para a América Latina não confirmou a existência de um relatório "formal" do BIRD, recomendando ao Brasil solicitar moratória (renegociação de sua dívida). Seu porta-voz, Ciro Gamarra, esclareceu que "o que existia era um rascunho, não autorizado, e que não reflete a

por Vera Saavedra Durão  
do Rio

## "Crédito para serviços"

Com a carteira repleta de pedidos de financiamento para exportação de serviços (obras de engenharia) — atualmente somam 170 as cartas de intenção em poder da Cacex, num valor global de US\$ 6,3 bilhões —, o diretor da Cacex, Carlos Viacava, convocou os empreiteiros do País a fazerem um esforço conjunto com o governo para terem acesso aos créditos do Banco Mundial (BIRD).

O diretor da Cacex, ao falar durante a abertura do seminário "Oportunidades Comerciais", promovido pela Subin/Seplan e pelo Banco Mundial, na Fundação Centro de Comércio Exterior (Funcex), elogiou o "excelente" desempenho das firmas de engenharia brasileiras, revelando que do início da década de 70 até hoje a Cacex já financiou projetos de exportação de serviços no total de US\$ 858 milhões. Entretanto, deixou claro que a atual crise de liqui-



Carlos Viacava

dez "vem secando as fontes de apoio a estas operações".

Em sua palestra, Viacava lembrou que o Banco Mundial já financiou US\$ 100 bilhões para projetos de engenharia "no mundo inteiro", destacando que "a participação brasileira nisto é quase nula". Chegou mesmo a se referir "a um grupo privilegiado de empresas que recebem financiamento do BIRD". Lamentou que o Brasil, apesar de já ter tradição e presença efetiva no mercado

externo de serviços vem tendo pouca expressão nos processos internacionais de licitação, dada a "dura concorrência" neste mercado.

Ele expôs aos participantes do seminário, entre os quais se contravam dois diretores do Banco Mundial — Van Der Meer, diretor de Projetos para a América Latina, e Donald Strombom, diretor da área de política do BIRD para utilização de consultores —, a importância para o Brasil da viabilização dessas vendas de serviço ao exterior, com financiamentos de organismos internacionais. Destacou o fato de que "hoje, estas exportações de serviço são feitas apenas com financiamento brasileiro, e isso vai criando riscos políticos pelo mundo afora". Com base neste argumento, deu um recado aos diretores do Banco Mundial: "Num terreno onde a concorrência se faz tão desigual, o mínimo que se pode fazer é tentar igualar as condições que são oferecidas pelos nossos concorrentes".

posição do banco". Van Der Meer afirmou que "o banco nunca recomendou a moratória para o Brasil, reconhece sua situação difícil e apóia o País em seus esforços para superar suas dificuldades".

## CRÉDITOS ESPECIAIS

Roberto Guitton fez questão de ressaltar esta colaboração do BIRD, destacando que "o Banco Mundial vem sendo muito flexível conosco, aliás, com todos os países endividados do continente". Revelou que o banco criou "créditos especiais" para estes países, que são aprovados em prazo máximo de seis meses, em comparação os anteriores dezoito meses, e eliminou o limite de 35% de sua participação nos projetos, elevando-os, "dependendo do projeto", para até 60%. Guitton revelou ainda que o Banco Mundial vem também acelerando o desembolso dos recursos liberados agora antes da prestação de contas pelos países que encaminharam os projetos. Segundo adiantou, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD) vem examinando a possibilidade de proceder de forma semelhante.